

Projeto de voto nº 237/XV

De pesar pela morte do Padre Isaac Achi, brutalmente assassinado na Nigéria

Isaac Achi, sacerdote ao serviço da Paróquia de São Pedro e São Paulo, em Kafin-Koro, na Diocese de Minna, na Nigéria, perdeu a sua vida num ataque perpetrado por um grupo terrorista armado na madrugada de Domingo, dia 15 de Janeiro de 2023. O Padre Isaac foi baleado e o seu corpo queimado na casa paroquial que ardia em chamas, ateadas pelo grupo invasor. Vítima de ferimentos graves foi também o Padre Collins Omeh, sacerdote co-adjutor na referida Paróquia de São Pedro e São Paulo. Encontrando-se hospitalizado, as primeiras declarações de Padre Collins demonstram que “os terroristas, que seriam sensivelmente 15, surgiram armados e disparavam para o ar gritando ‘Allahu Akbar’ [Deus é grande].” Através das suas declarações, sabe-se ainda que, enquanto a casa paroquial era invadida e os sacerdotes estavam sob a mira das armas dos fundamentalistas islâmicos, puderam amparar-se mutuamente, confessar-se e rezar juntos. Na verdade, esta não era a primeira vez que o Padre Isaac Achi se deparava com o terror do fundamentalismo islâmico. A 25 de Dezembro de 2011, enquanto celebrava a Eucaristia de Natal, na Igreja de Santa Teresa, em Abuja, 25 fiéis perderam a vida após o embate de um carro artilhado com explosivos, contra o edifício paroquial. Este ataque foi reivindicado pelo Boko Haram. Numa das homílias após esta tragédia o sacerdote apelava ao perdão, pedia aos cristãos que permanecessem firmes na oração e que aprendessem a “perdoar todos aqueles que deliberadamente os ferem”. Sabe-se ainda que, em 2013, o Padre Achi havia sido sequestrado, em Madalla. Uma vida marcada pela perseguição religiosa, que se agrava ano após ano na região. De acordo com a Fundação AIS, no passado fim-de-semana, foi ainda sequestrado o Padre Michael Olofindale, em Omu Ekiti, na Arquidiocese de Idaben. Nomes, rostos e histórias que adensam os dados preocupantes referentes a 2022: 4 padres foram assassinados e 28 foram vítimas de sequestro, na Nigéria.

Contudo, a perseguição a este grupo religioso não se tem limitado no tempo e no espaço.

O Relatório Anual das Portas Abertas, de 2022, demonstra que mais de 360 milhões de cristãos foram perseguidos em todo o mundo e que esta perseguição apresenta altos níveis em cerca

de 76 países. Segundo este relatório, no ano passado, 5898 cristãos foram mortos, 5110 igrejas ou edifícios religiosos foram vandalizados, atacados ou encerrados, 6175 cristãos foram presos sem julgamento e encarcerados e 3829 cristãos foram sequestrados. Norte de África, África subsariana, Médio Oriente, Ásia, América Latina: territórios de hostilidade para quem confessa a fé em Jesus Cristo. Porém, também na Europa o ataque à matriz civilizacional judaico-cristã tem permitido o branqueamento da censura crescente, do vandalismo de igrejas e locais de culto e até a desvalorização das vidas que são ceifadas pelo ódio da perseguição religiosa.

Numa altura onde é evidente o falhanço das instituições nacionais e supranacionais na defesa e proteção dos cristãos - o grupo religioso mais esquecido e perseguido - urge afirmar a importância da liberdade religiosa e o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião, enquanto direito humano, liberdade fundamental e pilar de sociedades mais justas, livres e caridosas. A perseguição religiosa e os sucessivos ataques aos direitos, liberdades e garantias das comunidades cristãs merecem o repúdio e condenação por parte das instituições democráticas.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão plenária manifesta, na pessoa do Padre Isaac Achi brutalmente assassinado, o seu pesar por todos os cristãos que perderam a vida devido à sua fé.

Palácio de São Bento, 17 de Janeiro de 2023

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

André Ventura - Bruno Nunes – Diog

o Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão -

Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias - Rui Afonso - Rui Paulo Sousa